

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM**

**BEATRIZ LUCIENE FERREIRA DA COSTA
MARCELE BORGES MENTOR ALVES
RAFAELA COUTO MORGADO
TÂNIA CATARINA SOBRAL SOARES**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE
MAMA NA PANDEMIA**

Rio de Janeiro

2021.2

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA PANDEMIA

NURSE'S ROLE IN SCREENING FOR BREAST CANCER IN THE PANDEMIC

Beatriz Luciene Ferreira da Costa

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Marcele Borges Mentor Alves

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Rafaela Couto Morgado

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Tânia Catarina Sobral Soares

Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Docente do Centro Universitário São José

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma doença que tem apresentado um problema de saúde pública. A detecção e o rastreamento precoce pode ser realizado pelo enfermeiro durante a consulta de enfermagem na Atenção Primária a Saúde. **Objetivos:** objetivo geral do estudo é identificar as ações do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama durante o período da pandemia e os objetivos específicos são discutir se as unidades de atenção básica cumprem os programas de rastreamento e discutir como a enfermagem se comporta na difícil dinâmica em dar continuidade dos programas de rastreamento durante o período da pandemia. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, descritiva. Foram utilizados para a pesquisa artigos da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e o Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** Utilizando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 15 artigos para análise do estudo. Através dos artigos selecionados, chegamos aos três eixos temáticos desenvolvidos na discussão: Conhecimento dos enfermeiros frente ao câncer de mama; Detecção e rastreamento precoce do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde e Fatores que interferem na adesão ao rastreamento do câncer de mama **Considerações finais:** o enfermeiro possui um papel muito importante no rastreamento e detecção precoce do câncer de mama, pois estar atuando na porta de entrada que é Atenção Primária à Saúde. Sendo necessário conhecimento dos procedimentos de rastreio e detecção e precisa realizar a educação em saúde da população feminina sobre a importância da detecção precoce.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Rastreamento Precoce; Detecção precoce; Câncer de mama.

X

X

X

ABSTRACT

Introduction: Breast cancer is a disease that has presented a public health problem. Early detection and screening can be performed by nurses during the nursing consultation in Primary Health Care **Objectives:** the general objective of the study is to identify the actions of nurses in breast cancer screening during the pandemic period and the specific objectives are to discuss whether primary care units comply with screening programs and discuss how nursing behaves in the difficult dynamics of continuing programs during the

pandemic period. **Methodology:** This study is characterized as an integrative review of the descriptive literature. Articles from the VHL (Virtual Health Library) and Google Scholar were used to search the research. **Results and Discussion:** Using the inclusion and exclusion criteria, 15 articles were selected for study analysis. Through the selected articles, we reached the three thematic axes developed in the discussion: Knowledge of nurses in the face of breast cancer; Early detection and screening of breast cancer in Primary Health Care and Factors that interfere in breast cancer screening treatment. **Final considerations:** nurses play a very important role in early screening and detection of breast cancer, as they are acting at the entrance door that is Primary Health Care. Knowledge of screening and detection procedures is necessary and health education of the female population is needed on the importance of early detection.

Keywords: Nursing Care; Early Screening; Early detection; Breast cancer.

INTRODUÇÃO:

O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, com alta representatividade em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Em um cenário da pandemia da doença corona vírus (COVID-19) que impactou todo o sistema de saúde, os programas de rastreamento tiveram uma queda considerável, não que as usuárias tivessem seu atendimento negado, mas devido ao alto índice de contágio pela doença alguns programas ofertados pela atenção básica foram suspensos momentaneamente. Nesta situação gestores das unidades básicas consciente da situação e do quadro atual driblam as dificuldades das unidades em manter o atendimento, reuniões educativas e a comunicação social. A mamografia considerada método de diagnóstico mais concreto e assertivo quando falamos do câncer de mama, somado como o autoexame de mama (AEM) e exame clínico de mamas (ECM) que fazem parte do rastreamento, auxiliado temos as reuniões educativas que servem como estrutura para essas mulheres, todos esses serviços sofreram grande impacto na pandemia.

As estratégias de diagnóstico precoce e rastreamento são de responsabilidade das clínicas da família (atenção básica), lugar onde as usuárias iniciam as primeiras consultas com enfermeiro, médicos e outras especialidades. Com o objetivo de reduzir o estágio de apresentação do câncer. A atividade educacional para as mulheres e para os funcionários contribuíram significativamente para a descoberta dos sinais e sintomas suspeitos.

O rastreamento do câncer de mama é dado início das unidades de saúde juntamente como o diagnóstico precoce e detecção. O rastreamento é voltado para mulheres com faixa etária 50 a 69 anos ou mulheres que tenham algum tipo de câncer na família seja ele de qualquer tipo.

Conforme as Diretrizes para a Detecção Precoce de Câncer de Mama a mamografia é único exame com eficácia no rastreamento.

No Brasil a doença começou a ser discutida no início do século XX, onde o câncer era mais comum em mulheres idosas e de classe mais abastadas (TEIXEIRA; ARAÚJO NETO, 2020) a cura era praticamente impossível. Com a evolução dos casos iniciativas médicas começam a considerar o câncer de mama um problema de saúde pública, e nesse momento pouco se sabia como tratar esse câncer. A partir de 1920 começamos a introduzir no Brasil a mastectomia que nessa época era considerado a única forma de controlar a doença.

Neste artigo buscamos entender como enfermeiros e gestores de unidades básicas de saúde se comportaram nas dificuldades impostas durante a pandemia da nova corona vírus e como funciona o sistema de rastreamento do câncer de mama.

O objetivo geral é Identificar a postura do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama, durante o período da nova corona vírus e destacar as ações que contribuem para o rastreamento do câncer de mama no Brasil. E como objetivos específicos queremos entender a função das unidades básicas de saúde em relação ao rastreamento, a evolução do câncer de mama no Brasil e Como a enfermagem se comporta na difícil dinâmica em dar continuidade nos programas de rastreamento durante o período da pandemia.

Neste artigo buscamos entender a evolução do câncer de mama no Brasil, as abordagens das unidades de saúde em atender mulheres com a faixa etária necessária para realização da mamografia juntamente no período de pandemia do novo COVID-19. Identificar as atividades realizadas pelos gestores e enfermeiros das unidades para manter a informação e comunicação com as usuárias.

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Serão utilizados para a pesquisa artigos da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

A revisão integrativa é uma abrangente abordagem metodológica que determina o conhecimento atual a respeito de um tema específico, visto que identifica, analisa e sintetiza os resultados de estudos independentes acerca de um mesmo assunto, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, suscitando em uma repercussão benéfica na qualidade da atenção prestada ao paciente

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Câncer de Mama no Brasil

No Brasil as primeiras discussões sobre câncer de mama remetem ao início do século XX. A doença era abordada de forma isolada, os tumores eram considerados mais comuns em mulheres idosas de classe ais abastadas, sendo que não havia explicação etiológica ou epidemiológica para esse fenômeno, eram vistos como incuráveis. Era predominante que a concepção que os tumores eram formados a partir de processos inflamatórios e lesões originárias de choques mecânicos. Nesse período, os médicos já ficavam alertas aos sinais no surgimento de manchas, sangramentos, protuberâncias e outras anomalias nos seios (TEIXEIRA; NETO, 2020).

No Brasil, nos anos de 1960, começou a preocupação com o diagnóstico precoce, onde foi inserida várias técnicas ao cotidiano de alguns serviços públicos e privados. No ano de 1967, o ginecologista João Sampaio, publicou sobre a existência de cinco métodos viáveis para o diagnóstico precoce de tumores na mama, sendo eles o exame clínico, a biopsia, a citologia, a transiluminação e a mastografia (TEIXEIRA; NETO, 2020).

Em 1973, começou o primeiro programa piloto de rastreamento do câncer de colo e de mama, onde o protocolo consistia no exame físico realizado por não médicos, exame clínico nos casos triado, mamografia, punção e citologia. Em 1974, foi recomendado o exame clínico das mamas em um período semestral ou de quatro em quatro meses nas mulheres de alto risco (TEIXEIRA; NETO, 2020).

Diversos foram os avanços na medicina e nas políticas públicas que modificaram a assistência a saúde das mulheres, como o rastreamento do câncer de mama e seu tratamento.

2. Atenção Básica

Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia do governo com o objetivo de atender a população em sua totalidade e integralidade. Faz parte da Rede de Atenção à Saúde do SUS, respeitando as diretrizes do SUS de promover a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

A APS é considerada pelo Ministério da Saúde como principal locus para detecção precoce do câncer de mama. O enfermeiro da APS tem a função de realizar atividades com a população para o rastreamento do câncer de mama (MELO *et al.*, 2021).

Após atualizações nas diretrizes da detecção precoce do câncer mama, o enfermeiro deve preconizar pelo diagnóstico precoce que é abordar as pessoas com sinais e/ou sintomas iniciais da doença e o rastreamento que se trata da aplicação de teste ou exame numa população sem sinais e/ou sintomas, mas com a finalidade de identificar alterações sugestivas de câncer e encaminhar para investigação diagnóstica quando apresentar resultados anormais (INCA, 2021).

3. Educação em Saúde

De acordo com Ministério da Saúde, o serviço de rastreamento de câncer de mama começa na Atenção Primária em Saúde (APS), que é a porta de entrada para assistência à saúde, e quando necessário será referenciado para as unidades especializadas, seguindo a hierarquização da rede de atenção à saúde (MELO *et al.*, 2021).

Dentro das APS, o enfermeiro tem uma característica de protagonista, pois possui uma grande autonomia em sua equipe. Estando à frente da educação continuada, processos educativos, observando os sinais e sintomas e conscientizando a população, além de acolher usuárias que necessitem de atendimento (MELO *et al.*, 2021).

O autoexame das mamas e o exame clínico das mamas não são mais considerados exames que auxiliam no rastreamento, mas no período da pandemia esses exames voltaram a ter importância e as consultas individuais também (INCA, 2021).

A enfermagem precisa ter toda a atenção a qualquer alteração das pacientes, não só no exame clínico das mamas ou em só solicitar a mamografia dentro do período correto. É de responsabilidade a enfermagem fazer com que essa paciente retorne para

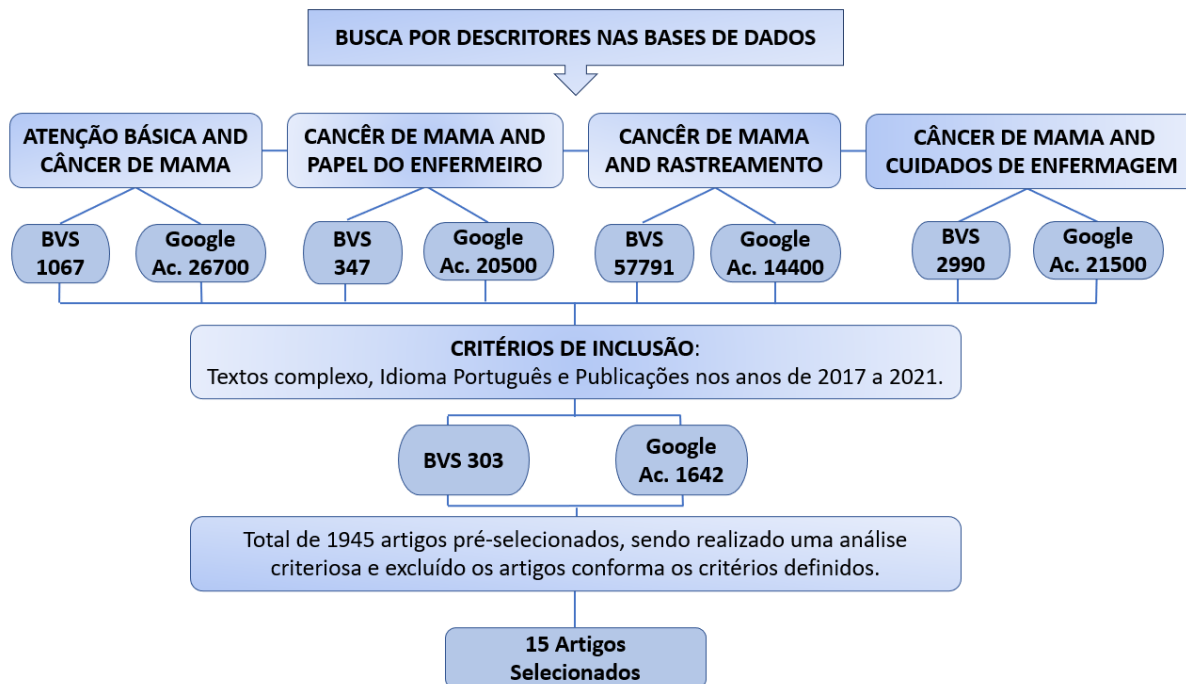
manter o monitoramento. O atendimento à saúde integral das mulheres é um desafio que precisa ser superado com responsabilidade. Faz-se necessário o cumprimento das recomendações do MS (MELO *et al.*, 2021).

ANALISE DE DADOS

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no Ministério da Saúde. Foi utilizado os descritores: Atenção Básica; Câncer de Mama; Rastreamento; Cuidados de Enfermagem e Papel do Enfermeiro. Foram considerados como critérios de inclusão artigos disponíveis, artigos publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2021), artigos no idioma português.

Foi considerado como critério de exclusão artigos duplicados, que não contemplaram o tema do estudo, e relato de experiência.

Imagem 1: Fluxograma da triagem dos artigos selecionados



Fonte: As autoras, 2021.

Quadro 1: Artigos Selecionados

Título/Autores	Ano	Periódico	Objetivos
<p>Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde</p> <p>Melo, Fabiana Barbosa Barreto; Figueiredo, Elisabeth Níglio de; Panobianco, Marislei Sanches; Gutiérrez, Maria Gaby Rivero de; Rosa, Anderson da Silva</p>	2021	Acta Paul. Enferm	Analisar as ações para detecção precoce do câncer de mama realizadas por enfermeiros da atenção primária, de acordo com as diferentes configurações de unidades básicas de saúde.
<p>Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil: Revisão Sistemática</p> <p>Sala, Danila Cristina Paquier; Okuno, Meiry Fernanda Pinto; Taminato, Monica; Castro, Cristiane Pereira de; Louvison, Marília Cristina Prado; Tanaka, Oswaldo Yoshimi</p>	2021	Rev Bras. Enferm	Analisar estratégias de cuidado para o rastreio do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil.
<p>Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama</p> <p>Oliveira, D.A.L.; Dutra, C.R.S.; Santos Silva, M.E.; Oliveira, M.R.P.; Lima, L.J.Q.; Lima, A.S.P.; Carvalho, F.P.</p>	2021	Revista Nursing	Elucidar o uso de tecnologias na educação em saúde para prevenção e rastreamento do Câncer de mama.
<p>Atuação da equipe de enfermagem frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama: uma revisão integrativa</p> <p>Silveira, Cristiane Martins Bolonha; Gonçalves, Eduarda Frare; Fidelis, Fabiana Aparecida Monção; Santana, Isadora Ribeiro; Sarraceni, Jovira Maria; Ferrari, Luiz Felipe da Silva</p>	2021	Brazilian Journal of Development	Identificar a atuação do Enfermeiro e sua equipe frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, evidenciando como se dá todo o processo de enfermagem na saúde da mulher.
<p>Assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família</p> <p>Ferreira, Brenda Cardoso Arruda; Vianna, Thaís Araújo; Barbosa, Jamile Santana dos Santos; Lima, Mariana Keller Campos; Chícharo, Sandra Conceição Ribeiro; Nogueira, Lidiane Rossato Deckmann</p>	2021	Research, Society and Development,	Analisar assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família
<p>Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama</p> <p>Ferreira, Diego da Silva; Bernardo, Francisco Mardones dos Santos; Costa, Edmara Chaves; Maciel, Nathanael de Souza; Costa, Rachel Lucas da; Carvalho, Carolina Maria de Lima</p>	2020	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Analisar o conhecimento, as práticas e atitudes sobre a constatação de câncer de mama por profissionais enfermeiros da atenção primária à saúde de municípios do interior do estado do Ceará, Brasil.

<p>Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência</p> <p>Osorio, Ariane Pereira; Flôr, Janaína da Silva; Saraiva, Taiana Kessler Gomes; Maestri, Rubia Natasha; Rohsig, Vania; Caleffi, Maira</p>	2020	J. nurs. health	Descrever a atuação do navegador de enfermagem na atenção ao paciente com câncer de mama durante a pandemia do novo Coronavírus em um hospital privado de um município do sul do Brasil
<p>Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG</p> <p>Santos, Cecília Silva; Araujo, Ana Caroline Corrêa; Rezende e Silva, Fernanda Marcelino de; Quadros, Karla Amaral Nogueira; Santos, Regina Consolação dos; Andrade, Silmara Nunes</p>	2020	Nursing	Avaliação do nível de conhecimento dos enfermeiros da atenção primária da rede pública de Divinópolis (MG) sobre o câncer de mama
<p>Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa</p> <p>Rodrigues, Josiane Ramos Garcia; Salun, Ariana Aparecida Lins Aleksandrovic; Oliveira, Vanessa Aparecida Sanches Campassi de; Lima, Priscila Bocchile de; Lima, Priscila Bocchile de</p>	2020	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Verificar o papel do enfermeiro na orientação do autoexame das mamas
<p>Atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com câncer de mama: revisão integrativa</p> <p>Souza, Tábata de Cavatá; Monteiro, Daiane da Rosa; Trevisan, Bibiana Fernandes; Mallmann, Francielly Haygertt.</p>	2020	Research, Society and Development,	Relatar a atuação do enfermeiro frente a mulheres com diagnóstico de câncer de mama
<p>Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: do Real ao Ideal</p> <p>Nogueira, Iara Sescon; Previato, Giselle Fernanda; Baldissera, Vanessa Denardi Antoniassi; Paiano, Marcelle; Salci, Maria Aparecida</p>	2019	Rev. pesqui. cuid. fundam	Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.
<p>Fatores envolvidos na não realização dos exames de rastreamento para o câncer de mama</p> <p>Sousa, Tanielly Paula,; Guimarães, Janaína Valadares,; Vieira, Flaviana,; Salge, Ana Karina Marques,; Costa, Nathalia Melo</p>	2019	Rev. eletrônica enferm	Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores envolvidos na não realização dos exames de rastreamento para o câncer de mama.

<p>Detecção precoce do câncer de mama: como atua os enfermeiros da atenção primária à saúde?</p> <p>Barbosa, Yonna Costa; Rabêlo, Poliana Pereira Costa; Aguiar, Maria Ísis Freire de; Azevedo, Patrícia Ribeiro; Cortês, Larissa Siqueira Lima?</p>	2018	Rev. APS	Investigar as ações para o controle do câncer de mama desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em uma capital do Nordeste brasileiro
<p>Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário</p> <p>Marques, Carla Andréia Vilanova; Silva, Vivian Rodrigues da; Gutiérrez, Maria Gaby Rivero de</p>	2017	Rev. enferm. UERJ	Analisar as ações dos enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS) para a detecção precoce do câncer de mama, bem como a estrutura desses serviços.
<p>Fatores relacionados a não adesão ao rastreamento para o câncer de mama no Brasil: uma revisão integrativa</p> <p>Santos, Amanda Eliúde Santana; Araújo, Tauana Moraes; Pimentel, Manuella Silva Leite; Andrade, Joseilze Santos de; Gonçalves, Leila Luíza Conceição</p>	2017	International Nursing Congress	Sintetizar a produção científica nacional sobre os fatores associados a não adesão ao rastreamento para o câncer de mama

1. Conhecimento dos enfermeiros frente o câncer de mama

O enfermeiro possui um importante papel nos atendimentos realizados na Atenção Primária à Saúde, pois é considerada a porta de entrada para a população. Com isso o seu conhecimento sobre o câncer de mama é muito importante para que se faça o rastreamento precocemente, pois o câncer de mama vem apresentando uma alta incidência e taxa de mortalidade, passando a ser um problema sanitário (OLIVEIRA et al., 2021; SANTOS et al., 2020).

Segundo Ferreira *et al.* (2020), o enfermeiro necessita de conhecimento para executar um método, onde esse método contemple os aspectos biopsicossociais, assegurando a promoção, manutenção da saúde e prevenção de doenças. Sendo necessário que o enfermeiro saiba qual a conduta ele deve adotar na detecção do câncer de mama. Pois as principais ações relacionadas a esta política acontecem na APS.

De acordo com Barbosa *et al.* (2019), falta aos enfermeiros familiaridades com algumas ações que são preconizadas pelo Ministério da Saúde em relação ao controle do câncer de mama. Foi detectado no estudo que as ações não foram implementadas de

forma apropriada na rotina diária das APS. Foi observado ainda, que as atividades de prevenção ao câncer está mais focado nos casos de câncer de colo do útero.

A falta de capacitação dos profissionais acaba sendo uma problemática, pois é muito importante que os enfermeiros estejam capacitados, permitindo que desenvolvam o conhecimento adequado sobre as principais formas de detecção e rastreamento para o câncer de mama, permitindo que o enfermeiro desenvolva a parte clínica, com as informações adequadas permitirá que tome atitudes e medidas efetivas para o rastreamento do câncer de mama (BARBOSA *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2020).

Quando o enfermeiro é capacitado ele pode desenvolver técnicas de educação para os profissionais de saúde e principalmente para as mulheres que buscam atendimento na APS, sendo importante sempre realizar a conscientização e conhecimento das mulheres, como estratégia de enfrentamento do câncer para adesão e aquisição dos exames preventivos. É importante que o enfermeiro também oriente essa paciente durante o tratamento após a detecção do câncer de mama, através do vínculo, orientando e esclarecendo as dúvidas que aparecerem durante o tratamento (OLIVEIRA *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2020).

2. Detecção e Rastreamento precoce do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde

O Ministério da Saúde possui diretrizes para o controle do câncer de mama, que estabelece um conjunto de ações de hábitos saudáveis, rastreamento, diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Onde as ações de detecção precoce do câncer de mama é de responsabilidade do enfermeiro dentro da APS (MELO *et al.*, 2021).

A detecção e o rastreamento precoce é muito importante para que se possa encaminhar essa mulher para realizar o tratamento adequado. Segundo Nogueira *et al.* (2020), a oportunidade do enfermeiro de iniciar a detecção e o rastreamento precoce do câncer de mama é através da consulta de enfermagem, identificando os fatores de riscos, podendo ser eles fatores não modificáveis e fatores modificáveis, além de ter atenção aos sinais e sintomas apresentados, tais como: nódulos na mama e/ou axila, alterações da pele que recobrem a mama, abaulamentos ou

retrações com aspecto semelhante casa de laranja, secreção papilar quando está em estado avançado (RODRIGUES *et al.*, 2020).

São considerados fatores de risco não modificáveis: idade, raça, hormonais, reprodutivos, história familiar e pessoal, com maior influência quando há um ou mais componentes da família de primeiro grau com câncer de mama, alguns tipos de doença benigna da mama. Agora os fatores de risco modificáveis são: reposição hormonal, ingestão de bebidas alcoólicas, excesso de gordura corporal, radiação ionizante em tórax e uso de tabaco (INCA, 2019; FERREIRA *et al.*, 2021; SILVEIRA *et al.*, 2021).

Outros meios de realizar a detecção precoce do câncer de mama é através do exame clínico das mamas, mamografia, autoexame das mamas, inspeção, palpação, ultrassonografia, ressonância magnética e biópsia. Sendo que os exames mais mencionado nos artigos foram: autoexame da mama, exame clínico e mamografia (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Os enfermeiros orientam as mulheres que realizem o autoexame das mamas, por se tratar de um exame sem custos, mas o Ministério da Saúde não indica como exame de rastreamento, pois os estudos não encontram evidências que respaldassem como método efetivo para redução da mortalidade por essa doença, devendo o enfermeiro implementar estratégias de conscientização para aprimorar o conhecimento e costumes das mulheres sobre o seu corpo e sobre as alterações que podem indicar doença (MELO *et al.*, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2020).

O exame clínico das mamas deve ser realizado por enfermeiro capacitado, sendo que só consegue identificar algum tipo de anormalidade dependendo do tamanho do tumor. Sendo que os tumores detectados são maiores de 1 cm, devendo ser realizado anualmente em mulheres a partir de 40 anos, porém o INCA recomenda que o exame seja realizado como parte do atendimento integral à saúde da mulher em todas as consultas em qualquer faixa etária (RODRIGUES *et al.*, 2020)

De acordo com Melo *et al.* (2017) e Sala *et al.* (2021), o exame clínico das mamas devem ser realizados em mulheres a partir dos 40 anos e deve ser anualmente, enquanto nas mulheres que pertencem ao grupo de risco deve ser a partir dos 35 anos. Já a mamografia deve ser indicada para mulheres entre 50 e 69 a, porém o estudo mostrou que os enfermeiros indicam a mamografia para mulheres com idade entre 40 e 50 anos.

3. Fatores que interferem na adesão ao rastreamento do câncer de mama

Mesmo com tantas campanhas como o Outubro rosa para conscientização sobre o câncer de mama, ainda existe fatores que dificultam na adesão do rastreamento do câncer de mama.

Segundo Santos *et al.* (2017), alguns fatores que interferiram na adesão ao rastreamento foram: renda, escolaridade, idade, situação conjugal e sistema de saúde. Os fatores socioeconômicos baixos e o sistema de saúde foram os que apresentaram maiores impactos.

Na realização da mamografia as pacientes com baixa renda apresentam maior dificuldade de realização, quando encaminhadas para realizar pelo Sistema Único de Saúde, as vezes são encaminhadas para locais distantes impedindo a realização do exame, por falta de renda para se deslocar até o local do exame. Sendo que o SUS não consegue atingir a meta estipulada pelo Ministério da Saúde e possui barreiras em relação aos serviços de diagnósticos e rastreamento precoce do câncer de mama (SANTOS *et al.*, 2017).

Outro fator que interfere na adesão do rastreamento é a escolaridade, quando as mulheres apresentam baixa escolaridade, possuem baixo nível de informações em relação a doença, sobre a importância da detecção precoce e o acesso aos profissionais de saúde (SANTOS *et al.*, 2017; SOUSA *et al.*, 2019b)

Os outros fatores que podem interferir no rastreamento é o medo que alguns pacientes apresentam, como acreditam que a mamografia é procedimento doloroso, o medo da exposição à radiação, são algumas barreiras que podem interferir no processo de adesão ao rastreamento (SOUSA *et al.*, 2019b).

Durante a pandemia do novo Coronavírus, o sistema de saúde sofreu um grande impacto e isso afetou na APS, onde muitas consultas foram canceladas para diminuir o risco de propagação do novo vírus. Devido a pandemia, os pacientes tiveram dificuldades de acessar os serviços de saúde necessários para realizar consultas, e não sendo possível realizar a detecção precoce do câncer de mama e iniciar o tratamento em tempo hábil (OSORIO *et al.*, 2020).

Segundo Osorio et al., (2020), alguns serviços adotaram triagem prévia através de contato telefônico, onde colhiam informações sobre os estado de saúde dos pacientes e passavam as orientações necessárias para os cuidados com a saúde. Pacientes que já tinham realizado o exame de imagem, eram encaminhados para hospitais de referência. Através desse contato telefônico, foi possível detectar alguns casos suspeitos e dá assistência e orientações necessárias para que fosse possível a adesão ao tratamento o mais rápido possível.

A falta de capacitação dos profissionais também é um fator que interfere no rastreamento do câncer de mama, a falta de conhecimento de quando deve fazer o exame, como realizar o exame clínico da mama, além da rotina da APS que muitas vezes tem uma alta demanda de atendimento, impedindo que seja realizado uma atendimento adequado para o rastreamento do câncer de mama (BARBOSA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama ainda é um problema de saúde pública com alta taxa de mortalidade devido a detecção e rastreamento ser com a doença em estado avançado.

O enfermeiro possui um importante papel dentro da APS, onde realiza a consulta de enfermagem e tem possibilidade de instruir a paciente quanto a detecção precoce do câncer de mama, através das alterações do seu corpo, além de rastrear através dos fatores de risco as mulheres que estão dentro do grupo de risco.

É importante destacar que seja realizado capacitação dos enfermeiros para que seja realizado esse rastreamento e detecção precoce, como quais os exames devem ser solicitados, quais os procedimentos adequados e como deve ser feito o acompanhamento dessa mulher, além de realizar uma educação em saúde das mulheres durante as consultas de enfermagem para diminuir os riscos de descobrir a doença já em estado avançado. Muitos enfermeiros não cumprem os programas de rastreamento de câncer de mama.

Orientar sobre a realização dos exames como a mamografia, explicando como é realizado o procedimento e esclarecendo todas as dúvidas para diminuir os riscos de não realizarem os exames.

Se faz necessário que as campanhas de conscientização sobre o câncer de mama seja realizado durante todo o ano, para aumentar a conscientização da população diminuindo os riscos e avanço da doença.

Durante a pandemia foram poucos serviços de saúde que deram continuidade do rastreamento precoce do câncer de mama, poucos artigos foram encontrados sobre o assunto. Sendo necessário mais estudos que expliquem como foi realizado os procedimentos do câncer de mama durante a pandemia do novo Coronavírus.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Yonna Costa *et al.* DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: COMO ATUAM OS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?. **Revista de APS**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 375–386, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16505>.

FERREIRA, Brenda Cardoso Arruda *et al.* Assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 9, p. e12310917802, 2021.

FERREIRA, Diego da Silva *et al.* Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 24, n. 2, 2020.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Parâmetros técnicos para rastreamento do câncer de mama. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2021.

MELO, Fabiana Barbosa Barreto *et al.* Actions of nurses in early detection of breast cancer. **Revista brasileira de enfermagem**, [s. l.], v. 70, n. 6, p. 1119–1128, 2017.

MELO, Fabiana Barbosa Barreto *et al.* Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 34, 2021.

Disponível em: <https://acta-ape.org/article/deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-em-unidades-basicas-de-saude/>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de

evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017**. Aprova a política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).: [s. n.], 2017. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso at: 3 Oct. 2021.

NOGUEIRA, Iara Sescon *et al.* Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 725–731, 2020. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6730>.

OLIVEIRA, Diego Augusto *et al.* Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama. **Nursing (São Paulo)**, [s. l.], v. 24, n. 275, p. 5530–5543, 2021.

OSORIO, Ariane Pereira *et al.* **Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em:

<https://orcid.org/0000-0002-5810-1774>. .

RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia *et al.* Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 55, p. e3668, 2020.

SALA, Danila Cristina Paquier *et al.* Breast cancer screening in Primary Health Care in Brazil: a systematic review. **Revista brasileira de enfermagem**, [s. l.], v. 74, n. 3, p. e20200995, 2021.

SANTOS, Cecília Silva *et al.* Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. **Nursing (São Paulo)**, [s. l.], v. 23, n. 267, p. 4452–4465, 2020.

SANTOS, Amanda Eliúde Santana *et al.* **FATORES RELACIONADOS A NÃO ADEÇÃO AO RASTREAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: uma revisão integrativa**. [S. l.: s. n.], 2017.

SILVEIRA, Cristiane Martins Bolonha *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama: uma revisão integrativa.

Brazilian Journal of Development, [s. l.], n. 7, p. 72233–72248, 2021.

SOUSA, Tanielly Paula *et al.* Fatores envolvidos na não realização dos exames de rastreamento para o câncer de mama. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], v. 21, 2019a. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/53508>.

SOUZA, Tábata de Cavatá *et al.* Atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com câncer de mama: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 12, p. e14391210939, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares De; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel De. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

TEIXEIRA, Luiz Antonio; NETO, Luiz Alves Araújo. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 29, n. 3, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902020000300313&tlng=pt.